



Amoroso  
13-07-2021  
José Gomes



## VOTO DE CONGRATULAÇÃO

### **Pelo estado da arte da investigação sobre o mar profundo nos Açores e respetiva comunicação ao grande público**

De todas as características naturais, geográficas e culturais que fazem dos Açores um lugar único, a sua proximidade ao mar profundo é, provavelmente, a mais desafiante e ao mesmo tempo promissora no contexto atual global.

Considera-se como profundo o ambiente oceânico situado a mais de 200 m de profundidade. O mar profundo alberga formas de vida muito peculiares e ecossistemas que são ao mesmo tempo extraordinariamente resistentes às condições extremas onde se situam, e extraordinariamente frágeis em relação a certas formas de ação humana.

Neste ambiente, as condições ambientais de luz, energia, pressão, temperatura e oxigénio são muito exigentes para a sua investigação e exploração, tendo vindo a adiar o sonho humano de conhecer aquela que é a maior extensão do planeta que habitamos. Conhecemos mais sobre a superfície da Lua e de Marte do que sobre o mar profundo. No entanto, a ciência já comprovou que os ecossistemas de profundidade são de uma enorme importância para o equilíbrio ecológico do oceano e, por extensão, de todo o planeta, tendo chegado também à conclusão que o primeiro passo para poder conservar estes ecossistemas é conhecê-los.

Nos Açores, a descoberta de novas espécies e de novos ecossistemas como as florestas de corais e fontes hidrotermais; a conceção de novos meios de exploração como os submarinos Lula e Lula 1000 ou a muito recentemente criada câmara low-cost AZOR para a documentação dos ambientes do mar profundo; o estudo dos riscos e ameaças antropogénicas como os impactos da pesca e da poluição por plástico; a criação de estratégias inovadoras de conservação dos ambientes marinhos como a proteção para fins científicos desenvolvida no monte submarino Condor; o desenvolvimento de experiências laboratoriais com organismos de profundidade; sem esquecer a capacidade de comunicação e divulgação deste conhecimento, têm posto a região na linha da frente do estado da arte da ciência marinha a nível internacional. Este corpo de trabalho comprova a excelência do conhecimento acumulado, do rigor e do empenho de um conjunto alargado de pessoas, ao longo de muitos anos, que importa valorizar.

A 20 de abril do corrente ano foi lançada pelas Nações Unidas a Década da Ciência do Oceano para o Desenvolvimento Sustentável, com o objetivo de mobilizar cientistas,

gestores, políticos e sociedades para a proteção do oceano e para a consciencialização das populações de todo o mundo sobre a sua importância.

A Região Autónoma dos Açores pode e deve assumir um papel central nesta demanda da humanidade. Não apenas pela sua localização privilegiada como ponto de acesso rápido ao mar profundo, mas sobretudo pela capacidade da sua comunidade científica, demonstrada nas últimas décadas, que urge incentivar através de um investimento sério na formação dos estudantes, nas carreiras profissionais dos investigadores, na capacitação técnica dos centros de investigação e no financiamento de projetos de pesquisa de interesse para a região.

Reconhecer o trabalho que tem sido desenvolvido e o enorme potencial que os Açores apresentam neste campo implica também o compromisso político de considerar esta atividade como uma das linhas estratégicas prioritárias para o futuro dos Açores.

Assim, nos termos regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda/Açores propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprove um Voto de Congratulação pelo estado da arte da investigação sobre o mar profundo nos Açores e respetiva comunicação ao grande público.

Propõe-se ainda que deste voto seja dado conhecimento ao Instituto do Mar dos Açores, à Universidade dos Açores, e em particular ao Centro de Investigação Okeanos, à Fundação Rebikoff-Niggeler e ao Observatório do Mar dos Açores.

Horta, 13 de julho de 2021

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda



(António Lima)



(Alexandra Manes)